



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E INTERNACIONALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE AND INTERNATIONALIZATION: AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.22821394



Luiz Eduardo Maronezi Silveira¹

Lucas Martins Marques Ramos²

Siderlene Muniz Oliveira³

Francieli Motter Ludovico⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos. O projeto teve como objetivo contribuir para o acolhimento e a aprendizagem linguística de estudantes estrangeiros, por meio da elaboração de materiais didáticos contextualizados e da realização de práticas comunicativas voltadas às situações do cotidiano. Ao longo dos encontros, foram utilizados diversos recursos digitais para a produção de exercícios, apresentações, jogos, tirinhas e vídeos adaptados ao perfil dos aprendizes e à realidade local. As vivências proporcionaram o intercâmbio linguístico e cultural, favorecendo a integração dos discentes internacionais e o desenvolvimento de competências pedagógicas e interculturais pela equipe de docentes e bolsistas. Os resultados evidenciam a relevância do ensino de PLE como estratégia para promover a internacionalização no ensino superior e o fortalecimento do diálogo intercultural no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira; ensino de línguas; interculturalidade; internacionalização; ensino superior.

1 Graduando em Engenharia de Software - UTFPR - DV. E-mail: luiz.2006@alunos.utfpr.edu.br

2 Graduando em Zootecnia - UTFPR - DV. E-mail: Ramos.2020@alunos.utfpr.edu.br

3 Doutora em linguística. Professora na UTFPR - DV. E-mail: smoliveira@utfpr.edu.br

4 Doutora em informática na educação. Professora na UTFPR – DV. E-mail: francelim@utfpr.edu.br





ABSTRACT

This paper presents an experience report on the actions developed within a Portuguese as a Foreign Language (PFL) teaching project at the Federal Technological University of Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos campus. The project aimed to contribute to the welcoming and language learning of international students through the development of contextualized teaching materials and communicative practices focused on everyday situations. Throughout the sessions, various digital resources were used to produce exercises, presentations, games, comic strips, and videos adapted to the learners' profiles and the local context. These experiences enabled linguistic and cultural exchanges, fostering the integration of international students and the development of pedagogical and intercultural competencies among teachers and scholarship holders. The results highlight the relevance of PFL teaching as a strategy to promote internationalization in higher education and strengthen intercultural dialogue within the academic community.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language; language teaching; interculturality; internationalization; higher education.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização tem assumido papel cada vez mais relevante no contexto da educação superior, sendo incorporada às estratégias e às práticas de universidades em diferentes países. Esse processo envolve dimensões como mobilidade acadêmica, cooperação entre instituições, formação de redes internacionais e interação entre diferentes culturas. Pereira (2019), ao analisar o processo de internacionalização em uma universidade pública brasileira, caracteriza-o como um processo dinâmico, que incorpora novos elementos ao longo do tempo e reúne diferentes princípios, demandas e ações no contexto universitário.

No cenário global, a internacionalização do ensino superior também vem passando por transformações. A sexta pesquisa da International Association of Universities (IAU), realizada em 2023 e voltada à análise das mudanças ocorridas entre 2018 e 2022, incluindo os impactos da pandemia de COVID-19, aponta a internacionalização como uma dimensão que pode contribuir para aspectos como qualidade, inclusão, equidade e responsabilidade social nas instituições de ensino superior (MARINONI; VAN'T LAND; DE WIT, 2024). No Brasil, esse processo passou por diferentes etapas de desenvolvimento, inicialmente marcado por iniciativas de mobilidade acadêmica e, posteriormente, associado à institucionalização de





políticas e estratégias próprias de internacionalização nas universidades (KNOBEL et al., 2020). Mais recentemente, a internacionalização do ensino superior brasileiro tem sido compreendida de maneira mais ampla, ultrapassando uma perspectiva centrada exclusivamente na mobilidade internacional e envolvendo diferentes dimensões da atuação institucional (LEAL; BARRETO MORAES, 2025).

Nesse contexto, a ampliação das ações de internacionalização também implica considerar as condições de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros nas instituições de ensino superior. A experiência universitária em outro país não se limita à participação em atividades acadêmicas, uma vez que o estudante também precisa interagir com professores, colegas, funcionários e membros da comunidade local em diferentes situações do cotidiano. Nesse processo, a língua assume papel fundamental, pois possibilita não apenas a comunicação, mas também o acesso às práticas sociais e culturais presentes no novo contexto.

Dessa forma, o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) pode ser compreendido como uma das ações que contribuem para a internacionalização das universidades, ao favorecer a integração linguística e cultural dos estudantes estrangeiros. Mais do que oferecer conhecimentos linguísticos, iniciativas de PLE podem criar espaços de interação entre estudantes de diferentes origens. Nesse sentido, o ensino de PLE contribui simultaneamente para o acolhimento dos estudantes estrangeiros e para a internacionalização da própria comunidade universitária, uma vez que a presença de diferentes culturas amplia as oportunidades de aprendizagem e intercâmbio dentro da instituição.

O ensino de PLE não se restringe ao estudo de estruturas gramaticais, uma vez que a aprendizagem de uma língua envolve o desenvolvimento da capacidade de utilizá-la em situações concretas de comunicação. Na perspectiva de Almeida Filho (2013), o ensino de línguas deve considerar uma abordagem comunicativa, na qual o aprendiz tenha oportunidades de desenvolver sua habilidade para utilizar a língua de maneira significativa. Nesse sentido, o ensino de português para estudantes estrangeiros considera também os contextos sociais e culturais nos quais ela é utilizada. A dimensão cultural também possui





importância no ensino de línguas, uma vez que língua e cultura estão relacionadas às práticas de interação e aos significados construídos pelos sujeitos (MENDES, 2011).

No âmbito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a internacionalização está incorporada às políticas institucionais. A Política de Internacionalização da universidade estabelece diretrizes relacionadas à mobilidade, à cooperação internacional e à interculturalidade, buscando fortalecer a dimensão internacional da instituição. Essa perspectiva também está presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027, que estabelece entre suas diretrizes ações voltadas à atração e ao acolhimento de estudantes e pesquisadores estrangeiros, à promoção da interculturalidade e à internacionalização interna da universidade.

De maneira particularmente relevante para o presente trabalho, o PDI da UTFPR prevê a oferta de cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) como uma das ações relacionadas à internacionalização interna. O documento também estabelece a promoção da interculturalidade entre estudantes e servidores, evidenciando a importância da integração de diferentes culturas no ambiente universitário. Dessa forma, iniciativas de ensino de língua portuguesa para estudantes estrangeiros estão alinhadas às diretrizes institucionais de internacionalização da universidade.

Apesar da existência de livros e materiais didáticos voltados ao ensino de PLE, as características específicas dos aprendizes e dos diferentes contextos de ensino podem demandar adaptações e a elaboração de recursos complementares. Diferentes níveis de proficiência, experiências linguísticas, necessidades acadêmicas e características culturais fazem com que um mesmo material não necessariamente contemple todas as demandas encontradas em uma situação de ensino. Nesse sentido, a produção e adaptação de materiais didáticos podem possibilitar maior aproximação entre os conteúdos trabalhados e as necessidades concretas dos aprendizes.

É nesse contexto que se insere o Projeto de Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Dois Vizinhos. Embora o *campus* já recebesse alunos internacionais anteriormente,





foi a partir do segundo semestre de 2024 que o projeto aqui relatado foi iniciado. No início, dois estudantes participaram das ações e, em consonância com a busca contínua da instituição pela internacionalização, esse contingente vem aumentando a cada semestre.

A dinâmica envolveu a realização de encontros semanais, conduzidos por dois bolsistas sob a orientação de duas professoras ou diretamente por elas. A prática pedagógica permitiu identificar dificuldades recorrentes no aprendizado do português, com destaque para a conjugação verbal, o gênero dos substantivos e a pronúncia de fonemas específicos. Paralelamente aos desafios, observou-se uma evolução expressiva na escrita e na comunicação oral dos participantes, refletida no ganho de autonomia e confiança no uso do idioma. Ademais, o acervo de materiais continua sendo atualizado e adaptado para as novas ofertas do projeto, garantindo a continuidade e o fortalecimento das ações de PLE no *campus*.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências do Projeto de Ensino de Português como Língua Estrangeira desde a sua implementação, em 2024/2, até o presente momento. Busca-se, especificamente, descrever o processo de elaboração dos materiais didáticos, discutir sua eficácia frente às demandas identificadas durante os encontros e analisar as contribuições da iniciativa tanto para o ensino de PLE quanto para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas envolvidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino de Português como Língua Estrangeira

O ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), também denominado por alguns autores como Português como Língua Adicional (PLA) (SCHLATTER; COSTA, 2020), compreende o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa por indivíduos cuja língua materna é diferente do português. Mais do que o desenvolvimento de habilidades gramaticais, essa modalidade de ensino busca preparar o aprendiz para utilizar a língua em situações reais de comunicação, considerando aspectos linguísticos, sociais e culturais.





A internacionalização constitui uma dimensão importante das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, envolvendo processos de mobilidade, cooperação e interação entre diferentes contextos culturais. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a Política de Internacionalização estabelece como objetivo ampliar a inserção internacional da instituição e fortalecer uma universidade multicultural e conectada às demandas mundiais (UTFPR, 2018).

O ensino de Português como Língua Estrangeira não deve ser compreendido apenas ao estudo de estruturas gramaticais e vocabulário. Para Mendes (2011), a língua está diretamente relacionada à cultura e aos modos pelos quais os sujeitos constroem significados e interagem com o mundo. Nessa perspectiva, o português pode ser compreendido como uma língua-cultura, capaz de atuar como ponte entre diferentes sujeitos e contextos culturais. O ensino de PLE, portanto, envolve também a criação de espaços de diálogo e interação entre diferentes experiências culturais, contribuindo para que o aprendiz desenvolva uma relação mais ampla com a língua que está aprendendo.

Nesse contexto, os materiais didáticos assumem papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Embora existam livros e outros recursos destinados ao ensino de Português como Língua Estrangeira, suas propostas podem não contemplar integralmente as especificidades de determinados contextos educacionais ou as necessidades dos aprendizes. Como material de referência para o desenvolvimento das atividades deste projeto, foi utilizado o livro *Portas Abertas: Português para Imigrantes – Caderno Básico* (SÃO PAULO, 2021), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A obra apresenta conteúdos e atividades voltados a situações do cotidiano e ao desenvolvimento da comunicação em língua portuguesa, servindo como base para a seleção e elaboração de diferentes atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

A produção de materiais próprios possibilita contextualizar os conteúdos, selecionar situações comunicativas próximas da realidade dos aprendizes e desenvolver atividades que dialoguem com suas principais dificuldades. Além disso, permite incorporar elementos da cultura brasileira local e do cotidiano universitário, favorecendo uma aprendizagem mais





significativa e aproximando os estudantes das práticas sociais em que a língua portuguesa é efetivamente utilizada.

2.2 Internacionalização da universidade

A internacionalização constitui uma dimensão importante das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, envolvendo ações relacionadas à mobilidade acadêmica, à cooperação com instituições estrangeiras, à interculturalidade e à inserção da universidade em contextos internacionais. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), essa dimensão está incorporada às políticas e ao planejamento institucional, com iniciativas voltadas à ampliação das relações internacionais e à integração de diferentes culturas no ambiente universitário.

A Política de Internacionalização da UTFPR estabelece diretrizes para o fortalecimento da dimensão internacional da universidade, contemplando aspectos relacionados à mobilidade de estudantes e servidores, à formação de parcerias internacionais e à promoção da interculturalidade. O documento também destaca a importância da interação entre diferentes culturas e da incorporação da dimensão internacional às atividades acadêmicas e profissionais da comunidade universitária (UTFPR, 2018).

Essa perspectiva é reforçada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UTFPR para o período de 2023 a 2027. O documento estabelece, entre suas diretrizes, a necessidade de aprimorar mecanismos de atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros, incluindo a elaboração de programas específicos para esse público e a disponibilização de conteúdos institucionais em outros idiomas. O PDI também prevê iniciativas voltadas à internacionalização interna da universidade, buscando promover a interculturalidade entre estudantes e servidores e adequar diferentes processos institucionais às demandas da internacionalização (UTFPR, 2023).

Nesse contexto, o ensino da língua portuguesa apresenta-se como uma importante dimensão do processo de acolhimento e integração de estudantes estrangeiros. A própria





UTFPR estabelece, em seu PDI, a oferta de cursos de Português para Falantes de Outras Línguas como uma das ações relacionadas à internacionalização interna da instituição. Essa diretriz evidencia que o conhecimento da língua portuguesa é considerado parte das estratégias institucionais de internacionalização e de promoção da interculturalidade no ambiente universitário (UTFPR, 2023).

A internacionalização também está relacionada à mobilidade acadêmica. O PDI apresenta diferentes programas e modalidades de mobilidade estudantil, incluindo iniciativas que possibilitam a realização de períodos de estudos em instituições estrangeiras conveniadas. Dessa forma, a circulação de estudantes entre diferentes países exige não apenas estruturas acadêmicas que possibilitem sua permanência e formação, mas também condições que favoreçam sua integração aos contextos sociais e culturais em que estão inseridos (UTFPR, 2023). Além da mobilidade, a internacionalização da UTFPR envolve a construção de um ambiente universitário multicultural.

O PDI estabelece como diretriz proporcionar a interculturalidade compartilhada entre estudantes e servidores, reconhecendo a presença de diferentes culturas no espaço institucional. O documento também aponta a existência de parcerias da UTFPR com instituições de diversos países e continentes, demonstrando a amplitude das relações internacionais estabelecidas pela universidade (UTFPR, 2023).

Nesse cenário, iniciativas de ensino de Português como Língua Estrangeira podem contribuir para aproximar as políticas institucionais de internacionalização das necessidades concretas dos estudantes estrangeiros. O ensino da língua pode favorecer não apenas a comunicação em situações acadêmicas e cotidianas, mas também a compreensão de aspectos culturais presentes no contexto em que o estudante está inserido. É nesse espaço entre internacionalização, acolhimento e aprendizagem linguística que se insere o projeto de ensino desenvolvido no *campus* Dois Vizinhos, Paraná, no qual foram elaborados e utilizados materiais didáticos voltados ao ensino de português para estudantes estrangeiros.





3. CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Dois Vizinhos, iniciou no segundo semestre de 2024. O público-alvo inicial foi dois estudantes estrangeiro, um natural da Nigéria; e outro do Irã, que necessitavam desenvolver habilidades em língua portuguesa para favorecer sua comunicação no ambiente acadêmico e em situações cotidianas vivenciadas no Brasil. O primeiro era professor visitante e o outro aluno de pós-graduação (doutorado). Nessa época já havia outros estudantes estrangeiros no *campus*, mas especialmente o professor visitante, recém-chegado, não tinha nenhum conhecimento da língua portuguesa. A cada semestre outros estudantes foram chegando à universidade e participando do projeto, de diferentes origens, como Argentina, Equador, Irã, Nigéria, Peru e Paraguai.

Embora inicialmente elaborados para atender às necessidades específicas do primeiro estudante, os materiais foram planejados de forma que pudessem ser reutilizados e adaptados para os demais participantes que passaram a integrar o projeto, constituindo um acervo didático em constante ampliação. Ao longo do projeto foram produzidos diferentes materiais didáticos, buscando contemplar as quatro habilidades linguísticas, sendo elas: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita de forma integrada.

O livro anteriormente citado constitui a principal referência para a organização dos encontros e para a definição da sequência dos temas trabalhados. A partir dessa referência, os conteúdos foram abordados de forma contextualizada, buscando, sempre que possível, estabelecer relações com o ambiente universitário e com aspectos da cultura local. Durante o desenvolvimento dos encontros, novos materiais eram produzidos ou adaptados conforme as dificuldades observadas e curiosidades dos participantes.

A elaboração e disponibilização dos materiais didáticos contou com o uso estratégico de diferentes ferramentas e recursos digitais, selecionados conforme as necessidades pedagógicas de cada atividade. O *Google Docs* foi adotado para a escrita e estruturação colaborativa de roteiros e exercícios, enquanto o *Google Drive* garantiu o armazenamento e a





organização dos arquivos para consulta posterior e futuras adaptações. Na dimensão visual, o Canva permitiu o design de materiais gráficos, tirinhas e atividades ilustradas voltadas ao ensino de vocabulário e situações comunicativas de forma mais atrativa. Para o apoio às exposições orais, o Google Slides foi utilizado na criação de apresentações pedagógicas e na composição visual dos vídeos desenvolvidos no projeto. No âmbito audiovisual, conteúdos próprios foram produzidos e hospedados no *YouTube*, acompanhados de transcrições em português e inglês para favorecer a compreensão. Além disso, a plataforma serviu para a seleção de materiais autênticos complementares. Para garantir o acesso contínuo dos estudantes aos conteúdos, vídeos e recursos produzidos, utilizou-se o *Moodle* da UTFPR como ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que os materiais extrapolassem o momento presencial e ficassem disponíveis para estudo e revisão.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM) da UTFPR, setor responsável, principalmente, por atividades de ensino de línguas na instituição. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027, o CALEM teve origem em 1968, ainda como Clube de Línguas, no *campus* Curitiba, passando a adotar a denominação atual em 1998 e ampliando suas atividades para diferentes campi da UTFPR após a transformação do CEFET-PR em universidade, em 2005. O documento destaca ainda que os CALEMs contribuem para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades interculturais por meio do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (UTFPR, 2023). No *campus* Dois Vizinhos, o CALEM foi implantado no ano de 2013.

A produção dos materiais didáticos teve início em junho de 2024, constituindo uma etapa preparatória para o desenvolvimento das atividades de ensino. Os encontros de Português como Língua Estrangeira (PLE) iniciaram no segundo semestre de 2024 (2024/2), com encontros semanais. Desde 2024, o projeto contou com a atuação de dois bolsistas, responsáveis pela condução dos encontros presenciais e pela produção e adaptação contínua dos materiais didáticos utilizados junto aos estudantes estrangeiros. A partir do início, os materiais passaram a ser continuamente desenvolvidos, revisados e adaptados de acordo com





os conteúdos previstos e com as necessidades identificadas durante o acompanhamento dos estudantes.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 Planejamento e elaboração dos encontros e matérias didáticos

O desenvolvimento dos materiais didáticos teve como ponto de partida a consulta ao livro *Portas Abertas: Português para imigrantes – Caderno Básico*, elaborado no âmbito do Projeto *Portas Abertas* da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2021). O material foi utilizado como referência para a organização dos conteúdos e para a definição de temas e estruturas linguísticas a serem trabalhados durante os encontros. O livro apresenta uma organização progressiva dos conteúdos, a qual, fundamentada na concepção de progressão linguístico-comunicativa (GROSSO, 2010), combina explicações linguísticas, exercícios escritos, atividades de interação e situações do cotidiano, avançando gradativamente das necessidades comunicativas mais imediatas do aprendiz para o domínio de estruturas mais complexas.

Nesse sentido, cabe destacar que a escolha do *Portas Abertas* deve-se à sua excelente qualidade técnico-pedagógica e ao seu cuidadoso desenvolvimento voltado às demandas reais de migrantes e refugiados. O material caracteriza-se por uma proposta metodológica consistente, visualmente atrativa e pedagogicamente estruturada, o que ofereceu um suporte sólido para a condução do projeto, facilitando tanto a mediação dos bolsistas quanto a assimilação dos conteúdos pelos estudantes.

A escolha dos conteúdos, entretanto, não se limitou à reprodução da sequência apresentada no livro. Durante o planejamento, os temas foram selecionados considerando também as necessidades e os interesses identificados durante as atividades com os estudantes. Nesse processo, a orientação das professoras responsáveis pelo acompanhamento do projeto também foi importante para a definição dos conteúdos e para a adequação das atividades ao nível inicial de conhecimento da língua portuguesa apresentado pelos estudantes. A seleção de





conteúdos e tarefas pedagógicas precisa estar centrada no perfil dos aprendizes, visto que essa língua é de acolhimento, funciona como uma 'língua de integração' voltada para a promoção da autonomia e da cidadania (GROSSO, 2010).

A seleção dos temas buscou priorizar situações práticas de comunicação. Essa escolha estava relacionada ao contexto dos estudantes, que, como estrangeiros recém-inseridos na cidade, precisavam desenvolver conhecimentos linguísticos que possibilitasse sua interação em situações cotidianas, como conversar com pessoas que não falavam inglês ou espanhol, pedir informações, compreender orientações e realizar atividades básicas de sua rotina. Essa preocupação também estava presente no material utilizado como referência. O *Portas Abertas* (São Paulo, 2021) apresenta, por exemplo, atividades relacionadas à apresentação pessoal, origem, residência e permanência no Brasil, além de conteúdos gramaticais associados a essas situações. Em outras unidades, o material trabalha situações diretamente relacionadas à vida cotidiana, como meios de transporte e deslocamento pela cidade. Dessa forma, o livro serviu como ponto de partida para o planejamento, enquanto as necessidades observadas durante os encontros orientaram a seleção, complementação e adaptação dos conteúdos. Essa combinação permitiu que os materiais desenvolvidos apresentassem uma estrutura organizada, mas também fossem ajustados à realidade dos estudantes.

Na elaboração de exercícios, o objetivo foi desenvolver atividades que permitissem aos estudantes praticar os conteúdos apresentados e, simultaneamente, utilizá-los em situações próximas de sua realidade. O livro utilizado como referência apresenta diferentes tipos de exercícios, incluindo atividades de preenchimento, produção de respostas, interação entre estudantes e utilização dos conteúdos em situações contextualizadas. Por exemplo, ao trabalhar pronomes interrogativos, o material propõe que os aprendizes realizem perguntas relacionadas a nome, origem, profissão, bairro e idade, aproximando o conteúdo gramatical de uma situação de comunicação. A partir dessa abordagem, os exercícios desenvolvidos durante o projeto procuraram evitar que o aprendizado permanecesse restrito à memorização de regras. Os conteúdos gramaticais eram trabalhados de forma relacionada às situações





comunicativas que os estudantes poderiam encontrar em seu cotidiano. Assim, dificuldades identificadas durante os encontros também serviam como referência para a elaboração de novas atividades ou para a adaptação das já existentes.

Após a elaboração dos materiais, estes eram encaminhados para revisão das professoras orientadoras responsáveis pelo acompanhamento do projeto. A revisão tinha como finalidade verificar a adequação dos conteúdos, das explicações e dos exercícios antes de sua aplicação. Esse processo permitiu que os materiais fossem produzidos de maneira colaborativa, combinando a elaboração inicial das atividades com a experiência e as orientações das professoras responsáveis. As sugestões recebidas durante as revisões também contribuíram para o aperfeiçoamento dos materiais produzidos ao longo do projeto.

Um dos aspectos considerados durante a elaboração dos materiais foi a necessidade de trabalhar a língua portuguesa integrando a norma-padrão às práticas linguísticas situadas no cotidiano. Embora fosse necessário apresentar aos estudantes estruturas formais, ao longo dos encontros também surgiram dúvidas relacionadas a expressões informais, gírias e formas de falar utilizadas pelos habitantes da região. Entre as expressões trabalhadas, destacam-se gírias e formas de tratamento comuns na região Sudoeste do Paraná, frequentemente, distintas daquelas apresentadas no material didático de referência, que foi produzido para a realidade de São Paulo.

Essa questão tornou-se particularmente relevante porque os estudantes não precisavam apenas compreender a norma-padrão apresentada nos livros, mas também desenvolver condições para interagir com as pessoas em situações reais do dia a dia. Como aponta Bagno (2007, p. 54), "ensinar uma língua não pode se reduzir a ensinar a sua gramática normativa; ensinar uma língua é, fundamentalmente, ampliar o repertório comunicativo do aprendiz para que ele possa atuar com eficiência nas mais diversas situações de interação". Dessa maneira, expressões e usos recorrentes no cotidiano eram apresentados e explicados, estabelecendo as diferenças de adequação entre os contextos formais e informais de comunicação.





A preocupação com situações reais de uso da língua também pode ser observada no próprio livro utilizado como referência. No projeto desenvolvido no *campus* Dois Vizinhos, essa perspectiva foi ampliada para a realidade local. As dúvidas apresentadas pelos estudantes sobre determinadas variantes da região foram incorporadas às explicações e atividades, possibilitando trabalhar a língua portuguesa além da variante de prestígio.

4.2 Dimensões de adaptação: contexto, cultura e oralidade

Uma das principais necessidades identificadas durante o desenvolvimento dos materiais foi adaptar os conteúdos do material de referência à realidade dos estudantes. O livro *Portas Abertas: Português para imigrantes – Caderno Básico* (São Paulo, 2021) apresenta atividades voltadas a situações cotidianas e organiza os conteúdos de maneira progressiva, abordando temas como trabalho, transporte, alimentação e saúde, entre outros. Entretanto, algumas atividades apresentam situações específicas da cidade de São Paulo, como locais, meios de transporte e referências culturais que não faziam parte da realidade dos estudantes do *campus* Dois Vizinhos. Para aproximar o material do contexto local, os conteúdos foram adaptados e, quando necessário, complementados. Um exemplo foi a elaboração de uma unidade específica sobre Dois Vizinhos, baseada na estrutura e na proposta do material de referência. Assim, conteúdos relacionados à localização, aos espaços da cidade, ao deslocamento e às situações cotidianas passaram a utilizar referências próximas à realidade dos estudantes, mantendo os objetivos linguísticos das atividades e substituindo as referências específicas de São Paulo por elementos do contexto local.

A seleção do vocabulário a ser trabalhado também seguiu uma dinâmica flexível. Embora parte do vocabulário pudesse ser planejada previamente a partir dos temas de cada unidade, diversas palavras e expressões surgiam, a partir das dúvidas, curiosidades e situações vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, a seleção vocabular não ficou restrita ao conteúdo previamente definido para cada encontro. Quando os estudantes demonstravam interesse por determinada palavra, expressão ou situação comunicativa, o conteúdo era incorporado às





atividades ou explicado durante os encontros. Esse processo permitiu que o vocabulário trabalhado estivesse relacionado às necessidades concretas dos aprendizes e às situações de comunicação que eles encontravam em seu cotidiano.

A dimensão cultural também representou uma necessidade de adaptação durante a elaboração das atividades, uma vez que o ensino da Língua Portuguesa precisava ser acompanhado da apresentação de aspectos da cultura brasileira e, ao mesmo tempo, abrir espaço para que os estudantes compartilhassem elementos de sua própria cultura, partindo do pressuposto de que língua e cultura estão intrinsicamente relacionadas e de que o ensino de uma língua adicional/estrangeira envolve também o contato e a negociação entre diferentes referências culturais (Mendes, 2011). Para trabalhar essa dimensão, foram desenvolvidas atividades envolvendo propagandas brasileiras, sobre comidas típicas, datas comemorativas, músicas e filmes nacionais, além de momentos de compartilhamento de experiências culturais entre os participantes, permitindo comparações entre práticas existentes no Brasil e nos países de origem dos estudantes.

Essa escolha também encontra correspondência no material de referência. O Portas Abertas (São Paulo, 2021) apresenta elementos da cultura brasileira já nas primeiras unidades e propõe atividades que estimulam a comparação entre experiências culturais. Em outras atividades, o material apresenta diferentes recursos, como textos, vídeos e notícias, para que os estudantes expressem opiniões e comparem determinadas situações com aquelas existentes em seus países de origem. Assim, os aspectos culturais não foram tratados apenas como informações complementares aos encontros de língua portuguesa, mas como oportunidades para desenvolver a comunicação e promover a troca de experiências entre diferentes contextos culturais.

Outro compromisso foi garantir que a produção oral acontecesse em todos os encontros. Desde o planejamento das atividades, buscou-se criar oportunidades para que os estudantes utilizassem oralmente aquilo que haviam aprendido. Os estudantes eram frequentemente incentivados a realizar a leitura em voz alta, responder oralmente às perguntas propostas e participar de conversas relacionadas aos temas trabalhados. Essa prática tinha





como finalidade aproximar as atividades das situações que seriam encontradas fora da sala de aula, considerando que os estudantes precisam utilizar o português para se comunicar com outros estudantes, professores e demais pessoas da comunidade.

A preocupação com a comunicação também esteve presente na escolha e adaptação das atividades do material de referência. O *Portas Abertas* (São Paulo, 2021) apresenta, por exemplo, exercícios que solicitam aos estudantes que respondam questões oralmente com um colega e compartilhem experiências pessoais, transformando o conteúdo linguístico em uma oportunidade de interação. Também há atividades nas quais os estudantes devem comparar experiências, comentar lugares que conheceram e relatar situações vivenciadas.

Sob o ponto de vista operacional, o tempo necessário para a produção dos materiais variou de acordo com a complexidade e o tema de cada unidade. Como os conteúdos eram desenvolvidos e adaptados continuamente, novas atividades eram produzidas ao longo das semanas de realização do projeto.

Além das unidades e exercícios, foram elaborados diferentes recursos com o objetivo de enriquecer as estratégias pedagógicas e estimular a participação ativa dos alunos, incluindo jogos de tabuleiro, tirinhas, vídeos, apresentações em slides e outros materiais complementares. A produção desses recursos ocorria de maneira contínua, acompanhando o desenvolvimento dos encontros e as necessidades identificadas durante a interação com os estudantes.

Esse processo de produção contínua também possui relação com a própria experiência de elaboração do *Portas Abertas* (São Paulo, 2021). Na segunda edição do material, as autoras relatam que, após os primeiros anos de utilização, foi necessária uma atualização envolvendo revisão, exclusão e inclusão de atividades, incorporando observações de professores e demais profissionais envolvidos no programa. Da mesma forma, os materiais desenvolvidos no projeto, são entendidos como recursos passíveis de aperfeiçoamento a partir da experiência de utilização.





4.3 Estratégias de mediação pedagógica e trabalho colaborativo

Uma das estratégias adotadas durante o projeto foi a utilização de textos e materiais autênticos como recursos para aproximar o ensino da língua portuguesa de situações reais de comunicação. Essa escolha apoia-se nos princípios defendidos por Paiva (2005), segundo a qual o ensino comunicativo pressupõe o contato dos aprendizes com amostras de língua autêntica para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Entre os recursos utilizados no projeto, destacaram-se as propagandas brasileiras, que apresentaram boa aceitação e foram utilizadas, inclusive, em uma oficina desenvolvida ao longo do processo.

Além da seleção de materiais, o manejo da comunicação também exigiu estratégias específicas de mediação pedagógica de acordo com o perfil dos participantes. Para estudantes oriundos de países como Nigéria e Irã, o inglês foi utilizado como língua de mediação para favorecer a compreensão dos conteúdos e a interação durante as atividades. Para estudantes hispanofalantes, foi adotado o uso do próprio português, tentando sempre falar de forma pausada e repetindo sempre que necessário, explorando a proximidade entre as duas línguas como recurso facilitador da compreensão. Essa abordagem permitiu que os estudantes reconhecessem semelhanças estruturais e lexicais entre os idiomas, ao mesmo tempo em que eram alertados sobre falsos cognatos e diferenças relevantes entre as línguas. Quando dúvidas maiores surgiam, a tradução foi utilizada ou os próprios alunos se ajudavam.

Complementando essa mediação, outra estratégia adotada foi a elaboração de atividades baseadas em situações que poderiam ser vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano. Assim, os exercícios eram frequentemente construídos a partir de situações hipotéticas, como perguntar a um atendente onde determinado produto está localizado em um mercado, solicitar uma informação, pedir ajuda ou conversar com uma pessoa que não domina outro idioma. A partir dessas situações, eram trabalhadas as expressões e estruturas linguísticas necessárias para que os estudantes pudessem desenvolver uma comunicação adequada ao contexto.





A utilização de situações cotidianas também estava presente no material utilizado como referência. O Portas Abertas (São Paulo, 2021), por exemplo, apresenta atividades relacionadas a situações de transporte, compras, trabalho, alimentação, saúde e outros contextos presentes na vida cotidiana dos imigrantes. Dessa forma, a experiência desenvolvida no projeto manteve essa preocupação com a contextualização, adaptando-a às situações encontradas na realidade dos estudantes e na cidade de Dois Vizinhos.

Paralelamente a essas ações pedagógicas, o projeto promoveu a articulação com outros grupos da comunidade acadêmica, visando expandir a vivência dos estudantes no ambiente universitário para além do espaço formal da sala de aula de PLE. Essa interação possibilitou a inserção dos discentes em diferentes núcleos da instituição, favorecendo a discussão e o letramento sobre temas culturais e sociais em língua portuguesa.

Para viabilizar e sustentar toda essa dinâmica, a dimensão colaborativa revelou-se um pilar central para o êxito do projeto, concretizada na atuação integrada entre docentes e bolsistas. Esse processo envolveu o planejamento das atividades, a elaboração e revisão dos materiais didáticos, a definição dos conteúdos e a reflexão sobre as necessidades observadas durante os encontros.

4.4 Formação intercultural e impactos do projeto

A participação no projeto de ensino de Português como Língua Estrangeira proporcionou aprendizados que ultrapassaram a elaboração e aplicação dos materiais didáticos. Essa vivência permitiu compreender, na prática, aspectos relacionados ao ensino de uma língua adicional, à adaptação de recursos pedagógicos, à comunicação intercultural e ao contato com estudantes estrangeiros no ambiente universitário. Nesse sentido, as contribuições do projeto podem ser observadas tanto no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes quanto na formação acadêmica e profissional dos docentes e bolsistas. O acompanhamento dos encontros possibilitou observar a evolução dos discentes em diferentes aspectos da língua portuguesa. Ao longo das atividades, foram percebidas





melhorias na comunicação oral e na produção escrita, além do aumento da confiança para utilizar o português em situações reais de interação. Essas mudanças foram especialmente significativas considerando que, no início, estruturas como a conjugação verbal, o gênero dos substantivos e a pronúncia representavam desafios expressivos.

Apesar desses avanços, percebeu-se que o desenvolvimento linguístico não ocorre de maneira uniforme. Determinados conteúdos exigiam maior repetição e retomada, enquanto outros eram incorporados mais rapidamente. Dessa forma, o acompanhamento contínuo tornou-se essencial para mapear quais tópicos precisavam ser revisados e quais poderiam ser aprofundados. Essa observação dinâmica do aprendizado também ampliou a compreensão sobre as particularidades do ensino de PLE. Antes de integrar o projeto, a percepção sobre a língua portuguesa pautava-se predominantemente na perspectiva do falante nativo. Contudo, a prática com os estudantes estrangeiros evidenciou que estruturas aparentemente simples podem representar complexidades significativas para um aprendiz. Isso exigiu não apenas o domínio do idioma, mas a capacidade de explicar seu funcionamento de forma acessível e de reformular abordagens pedagógicas sempre que necessário.

Nesse sentido, a produção dos materiais constituiu um rico processo de aprendizagem. Ao longo do projeto, foram desenvolvidos recursos de diferentes formatos — como apostilas, apresentações, vídeos, tirinhas, jogos de tabuleiro e atividades de conversação —, o que aprimorou não apenas o manuseio de ferramentas digitais, mas a capacidade crítica de selecionar a melhor estratégia para cada conteúdo. A elaboração das tarefas passou a considerar o nível dos estudantes, os objetivos comunicativos, o vocabulário-chave e a aplicação em contextos reais.

Aliada à criação desses recursos autorais, destacou-se a necessidade de compreender o material didático como um elemento flexível. Embora o livro de referência (*Portas Abertas*) fornecesse a estrutura inicial, nem sempre atendia às especificidades locais. Por esse motivo, os conteúdos foram constantemente modificados, complementados e adaptados à realidade dos estudantes e ao contexto do município de Dois Vizinhos.





Para além do âmbito estritamente pedagógico, a atuação no projeto proporcionou um contato direto com a internacionalização "em casa" da UTFPR. A iniciativa conecta-se às ações institucionais de acolhimento, integração e interculturalidade, permitindo vivenciar a internacionalização não apenas como mobilidade acadêmica, mas como um processo diário de troca entre diferentes culturas dentro do próprio campus. O contato diário com os discentes internacionais favoreceu a empatia em relação aos desafios de adaptação em um novo país, além de promover trocas culturais ricas, nas quais os hábitos brasileiros eram cotejados com as vivências dos estudantes em seus países de origem. Essa abordagem alinha-se diretamente às diretrizes linguísticas da UTFPR, que priorizam o ensino contextualizado, o diálogo intercultural e o uso de tecnologias no ensino de línguas.

Por fim, a trajetória no projeto contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas. A responsabilidade pela gestão dos encontros e criação de materiais exigiu planejamento, criatividade, flexibilidade e capacidade de resolução de problemas, além de fortalecer a atuação colaborativa.

Em suma, essa prática representou uma oportunidade de aprendizagem ancorada em desafios concretos. O projeto demonstrou que produzir material didático envolve observação contínua, escuta atenta do público e testagem constante de estratégias. Simultaneamente, o ensino de PLE proporcionou uma inserção prática nas dinâmicas de internacionalização da universidade, resultando em uma formação acadêmica mais humana, crítica e abrangente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no campus Dois Vizinhos da UTFPR consolida-se como um instrumento fundamental para a efetivação da internacionalização "em casa" e para o acolhimento de estudantes internacionais. Ao articular a utilização de materiais didáticos de referência — como a obra *Portas Abertas* — com a elaboração de recursos autorais contextualizados à realidade local, o projeto viabilizou o desenvolvimento da autonomia comunicativa dos aprendizes e promoveu





o diálogo intercultural na comunidade universitária. Sob o ponto de vista da formação acadêmica e profissional, a atuação integrada entre professoras e bolsistas revelou que a prática pedagógica em PLE ultrapassa o ensino de estruturas gramaticais. Trata-se de um processo reflexivo contínuo que exigiu a desconstrução do olhar do falante nativo sobre a própria língua, o domínio de ferramentas digitais e o aprimoramento de estratégias de mediação para diferentes perfis linguísticos.

Como perspectivas para ações e edições futuras do projeto, destaca-se a relevância de articular e consolidar parcerias com outros núcleos da universidade, como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI). Essa integração pode ampliar o contato dos estudantes com a vida universitária para além da sala de aula de língua, reforçando o letramento social e a dimensão interna da internacionalização discutida ao longo deste trabalho. Paralelamente, prevê-se a atualização, reorganização e expansão do acervo de materiais didáticos produzidos. A sistematização desses recursos abertos permitirá que sejam reutilizados, adaptados a novos perfis de aprendizes e disponibilizados como memória pedagógica para apoiar ações futuras de ensino de línguas na instituição.

Por fim, ressalta-se que o fortalecimento de iniciativas dessa natureza beneficia não apenas os estudantes estrangeiros, mas toda a comunidade universitária. Ao viabilizar o contato direto com diferentes línguas e culturas, o projeto estimula experiências de intercâmbio intercultural no próprio campus — sem a necessidade de mobilidade internacional —, ampliando as oportunidades de aprendizagem, inclusão e cooperação acadêmica para alunos e servidores locais.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Dois Vizinhos, pela concessão de bolsas para o Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM), *campus* Dois Vizinhos, para a atuação de bolsistas no Projeto de Ensino de Português como Língua Estrangeira, no ano de 2024 e no ano de 2026. Os autores informam que utilizaram a





ferramenta de Inteligência Artificial Claude (Anthropic) como apoio na revisão linguística e na organização textual do manuscrito, incluindo sugestões de estruturação de seções e revisão de concordância gramatical. Os autores mantêm integral responsabilidade pelo conteúdo científico, pelas escolhas teóricas e metodológicas e pela redação final apresentada neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2013. A obra é de fato publicada pela Pontes e a edição de 2013 é confirmada pela editora e por registros bibliográficos.

ANTHROPIC. Claude (versão Sonnet 4.5). São Francisco: Anthropic, 2025. **Inteligência artificial conversacional**. Disponível em: <https://claude.ai>. Acesso em: 03 set. 2026.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CANVA. **Canva** c2019. Disponível em: <https://www.canva.com/> Acesso em: 20 jun. 2019.

GOOGLE. Google Slides. **Google Workspace**. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/slides/>. Acesso em: 1 set. 2026.

GROSSO, Maria José R. O Português como Língua de Acolhimento. In: SILVA, L. M. A. (org.). **Mover-se em Português**: ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira/segunda língua. Lisboa: Lidel, 2010.

KNOBEL, Marcelo; LIMA, Manolita Correia; LEAL, Fernanda Geremias; PROLO, Ivor. Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade. **ETD – Educação Temática Digital, Campinas**, v. 22, n. 3, p. 672-693, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i3.8659332.

MARINONI, Giorgio; VAN'T LAND, Hilligje; DE WIT, Hans. Present and future of internationalization of higher education: insights from the Sixth IAU Global Survey. **International Higher Education**, n. 118, 2024.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 9 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





MENDES, Edleise (org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em Português Língua Estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E. B. A.; MALHEIROS, M. R. T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (orgs.). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Internacionalização na universidade contemporânea: uma visão da internacionalização em uma universidade pública paulista. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8653979.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. **Portas Abertas: Português para Imigrantes: caderno básico**. São Paulo: SMDHC, 2020. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/imigrantes_e_trabalho_decente/w/programas_e_projetos/portas_abertas/259310>. Acesso em: [31/08/2026].

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; COSTA, Everton Vargas da. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. **ReVEL**, v. 18, n. 35, p. 489-508, 2020.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná: 2023-2027**. Curitiba: EDUTFPR, 2023. E-book. ISBN 9788570142429.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Política de Internacionalização da UTFPR**. Curitiba: UTFPR, 2018. A política foi aprovada pela Deliberação nº 05/2018, de 22 de março de 2018.

YOUTUBE. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 1 set. 2026.

Recebido em: 05/09/2026

Aprovado em: 10/09/2026

Publicado em: 17/09/2026

